

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

**BENILDO SILVA DE BRITO**

**INTRAEMPREENDEDORISMO EM BIBLIOTECAS  
UNIVERSITÁRIAS DO SERVIÇO PÚBLICO: uma análise em Belém,  
PA.**

Belém  
2017

BENILDO SILVA DE BRITO

**INTRAEMPREENDEDORISMO EM BIBLIOTECAS  
UNIVERSITÁRIAS DO SERVIÇO PÚBLICO: uma análise em Belém,  
PA.**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia em 2017.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>Msc. Merabe Carvalho Ferreira da Gama.

Belém  
2017

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

B 467i Brito, Benildo Silva de  
Intraempreendedorismo em bibliotecas universitárias do  
serviço público: uma análise em Belém, PA / Benildo Silva de  
Brito. – Belém, PA, 2017.  
52 f. ; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –  
Universidade  
Federal do Pará, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas,  
2017.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Merabe Carvalho Ferreira da Gama  
1. Empreendedorismo. 2. Intraempreendedorismo. 3. Biblioteca  
universitária. 4. Unidade de informação. Empowerment.  
I. Título.

CDD – 23. ed. 658.42109815

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado e aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof<sup>a</sup>Msc. Merabe Carvalho Ferreira da Gama – UFPA – Orientadora

---

Prof<sup>o</sup> Dr. Hamilton Vieira Oliveira - UFPA

---

Prof<sup>o</sup> Msc. Diego Bil Silva Barros

Apresentado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

## DEDICATÓRIA

Dedico à Deus, que nos deu a vida, a sabedoria e a possibilidade de acreditar em mais essa vitória.

Aos meus pais, Benedito Santana e Lindalva Brito, por confiar em nós, desde crianças, nos incentivando em nossa educação.

A minha esposa, Fátima do Socorro dos Santos Mineira, pela compreensão, incentivo e dedicação, que tudo isso é para nosso benefício.

Aos meus Filhos Bianca Santos de Brito e Kauan Felipe Santos de Brito, também meus netos Davi Lucas de Brito Cordeiro e Guilherme Demétrio, pelos momentos de ausência.

Aos meus Irmãos Lidiane Brito, Luciane Lisboa e Bruno Brito, por acreditarem e sempre me incentivarem na busca de oportunidades futuras.

A minha tia Maria de Nazaré Santana de Brito, por me incentivar sempre nesta trajetória.

Aos meus queridos professores do curso que sempre me incentivaram e me apoiaram, principalmente Kátia Martins, Raimunda Sampaio.

As minhas amigas bibliotecárias, Merabe Carvalho, Laurimar Lima, Nilzete Gomes, Heloisa Brasil, Simone Valadares, Francisca Bezerra, Maria Conceição Ruffeil, por todo esse apoio incondicional.

Meus amigos André, Assis, Iguanei, Juvenil, Márcia Dias, Roberto Carlos, Rubens, Silvinho, Edilson, Sônia, Eder, e outros por sempre estarem ao meu lado.

Meus amigos do curso de Biblioteconomia que durante esses quatro anos me apoiaram nos trabalhos acadêmicos, Jessyca Silva, Gleice Vidal, Tiago Barros, Elizangela Fernanda, Lain Santos.

Aos meus cunhados Adriano, Brigido, Deivid, Douglas, Izabel, Leandro, Marcos Paulo que também acreditaram na minha conquista.

Meus sobrinhos Douglas Junior, Ian, Lívia, Paulo Henrique, que mesmo alguns estando distantes seus pensamentos estão a todo instante junto a mim.

A todos que de qualquer forma colaboraram e me apoiaram nesta conquista inesquecível.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Ms. Merabe Carvalho Ferreira da Gama, meus sinceros agradecimentos, pela grande cooperação para que esta etapa pudesse se concretizar, compartilhando seus conhecimentos; e principalmente pelo incentivo, paciência e confiança depositada em mim durante esta trajetória.

A todos os nossos professores, que de certa forma, contribuíram para o nosso aprendizado durante estes 4 anos do curso.

Aos docentes Diego Barros, Hamilton Oliveira, Jane Veiga, Kátia Martins, Luiz Otavio, Marise Condurú, Raimunda Sampaio, Williams Pinheiro, pela importante colaboração.

E a todos que mesmo indiretamente participaram para concretização deste trabalho.

A busca incessante pela aprendizagem não é capaz de mensurar o nosso crescimento intelectual, profissional e pessoal, mesmo com as dificuldades encontradas pelo caminho!

Benildo Silva de Brito

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo discorrer o valor do intraempreendedorismo nas bibliotecas das universidades públicas do município de Belém do Pará. Contribuir com a revisão de literatura abordando o atual conceito intraempreendedor nas organizações públicas, o empowerment e o intraempreendedorismo no serviço público, nas unidades de informação e nas bibliotecas universitárias, tipos de ações intraempreendedoras a serem realizadas por seus gestores dentro das bibliotecas públicas. Objetivando encontrar algumas soluções inovadoras nas unidades de informações feitas por seus gestores bibliotecários, onde serão coletados dados sobre o intraempreendedorismo aplicados através de questionários nas organizações pesquisadas.

Palavras-Chave: Empreendedorismo. Intraempreendedorismo. Biblioteca Universitária. Empowerment. Unidade de informação.



## ABSTRACT

The present work aims to discuss the value of Intrapreneurship in libraries of the public universities of the city of Belém do Pará. Contribute to the literature review addressing the current Intrapreneurship concept in public organizations, the empowerment and the Intrapreneurship in public service, in the units of information and in the University libraries, types of actions to be carried out Intrapreneurship for its managers in public libraries. In order to find some innovative solutions in information units made by their managers, librarians, where will be collected data about the Intrapreneurship applied through questionnaires in the organizations surveyed.

Keywords: Entrepreneurship. Intrapreneurship. University Library. Empowerment. Unit of information.

## LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Ações do bibliotecário para satisfação do usuário.....	30
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Possuo interesse sobre o tema empreendedorismo.....	36
Gráfico 2	Acredita que Biblioteconomia e Empreendedorismo são temas que podem se relacionar.....	36
Gráfico 3	Acredita que pode ser empreendedor no seu local de trabalho.....	37
Gráfico 4	Sinto-me motivado a apresentar novas propostas ou implantar novos procedimentos, serviços, etc no meu trabalho.....	37
Gráfico 5	Gostaria de ser mais empreendedor no meu ambiente de trabalho, mas os obstáculos, barreiras e dificuldades que encontro me desmotivam.....	38
Gráfico 6	Você acredita que a criatividade e a pró-atividade são características fundamentais para o bibliotecário.....	38
Gráfico 7	As atividades desenvolvidas pelos bibliotecários requer que seja inovador e otimista.....	39
Gráfico 8	É desafiador agir com espírito empreendedor na biblioteca universitária.....	39
Gráfico 9	Importância do tema durante a formação.....	40

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>INTRAEMPREENDEDORISMO.....</b>	<b>15</b>
2.1	EMPOWERMENT E O INTRAEMPREENDEDORISMO.....	18
<b>3</b>	<b>INTRAEMPREENDEDORISMO NO SERVIÇO PÚBLICO.....</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>INTRAEMPREENDEDORISMO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO.....</b>	<b>25</b>
4.1	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	28
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS.....</b>	<b>34</b>
6.1	PERFIL DO ENTREVISTADO.....	34
6.2	ANÁLISE DO INTRAEMPREENDEDORISMO.....	37
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>46</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A era na qual vivemos, a do conhecimento, é marcada por competitividade das organizações e pela necessidade de adoção de técnicas, produtos e serviços inovadores. Estes se tornam essenciais na busca da qualidade e excelência.

Por serem consideradas organizações, as bibliotecas também estão inseridas nesse contexto, inclusive as bibliotecas pertencentes ao serviço público, como é o caso das bibliotecas das universidades federais no Brasil. Desse modo, é importante que as bibliotecas universitárias trabalhem pela excelência de seus serviços, com o objetivo de melhor atender aos cidadãos.

Contudo, para o bom desenvolvimento de uma organização é essencial que as pessoas que a compõe também possuam um espírito inovador e tenham liberdade para criar e inovar dentro de sua organização. A presença de uma equipe inovadora nas bibliotecas universitárias, por exemplo, pode possibilitar tanto a melhor aplicação de recursos, quanto o desenvolvimento de produtos e serviços que melhorarão a qualidade na biblioteca e, por conseguinte, sua competitividade.

Além disso, o próprio público da biblioteca universitária é formado por usuários cada vez mais exigentes, o que leva a necessidade de funcionários melhores qualificados e preparados para atender a esses usuários. Isso exige também criatividade para levar ao seu público melhores serviços, mesmo que muitas vezes haja poucos recursos para investir.

Nesse sentido, observa-se que o tema intraempreendedorismo caminha nesta direção, uma vez que, trabalha com a perspectiva do empreendedorismo dentro das organizações, o que traz a criatividade e também a inovação em seu cerne.

Assim é fundamental que as organizações fomentem o empreendedorismo nas unidades de informações, dando ênfase a ações empreendedoras que possam favorecer a instituição e a sociedade. As organizações públicas podem oferecer a sociedade um diferencial com a gestão intraempreendedora.

Sábios da necessidade de inovar, o bibliotecário intraempreendedor (isto é, aquele que inova dentro de uma organização) traz para junto de si ferramentas que fortalecem suas habilidades na execução de suas tarefas.

Assim, em um contexto de dificuldade dentro da unidade de informação, o intraempreendedorismo, promove suportes inovadores com serviços e produtos através da tecnologia facilitando as tarefas dos colaboradores nas organizações.

Vivendo na era digital e globalizada, o intraempreendedor deve fitar a comunidade como base para suas inovações, criando condições favoráveis para o desenvolvimento da instituição e buscar parcerias internas e externas em prol de seu crescimento, sem medo de correr riscos, inovando e não medindo esforços para alcançar seus objetivos e com isso, vislumbrar oportunidades futuras.

O gestor empreendedor precisa estar apto a grandes modificações dentro e fora do mercado, para isso exige-se que seja participativo na sua gestão, que conheça bem o ambiente de trabalho, conquiste os clientes e atendam às suas necessidades, sendo ético na sua profissão e com seus usuários.

O empreendedorismo interno ainda é um tema em crescimento junto a organizações públicas e áreas afins. Discutido no âmbito da biblioteconomia, pode auxiliar nas unidades de informação no melhor desenvolvimento de seus produtos e serviços.

Portanto, compreendendo a real importância do empreendedorismo interno nas instituições públicas e no desenvolvimento de unidades de informação, este estudo busca analisar o intraempreendedorismo em bibliotecas universitárias do serviço público em Belém, PA, em se adaptarem as novas tecnologias e inovações de mercado, tendo em vista muitas vezes essas unidades estarem sem recursos financeiros e materiais.

Nesses termos, o problema que se coloca para esta pesquisa é: qual a percepção dos bibliotecários das bibliotecas das universidades do serviço público de Belém Pará, acerca do intraempreendedorismo? Desse modo este estudo tem por objetivo geral analisar a percepção dos bibliotecários dessas unidades em relação ao intraempreendedorismo. Assim, os objetivos específicos são:

- Verificar se os bibliotecários das bibliotecas universitárias reconhecem sua atuação como empreendedora;
- Identificar os aspectos enfrentados pelos bibliotecários nas inovações nas unidades de informação;

- Elencar ações intraempreendedoras das unidades de informação estudadas.

Para o desenvolvimento deste trabalho procurou organizá-lo em cinco seções, sendo esta a primeira, introdutória. A segunda seção discorre sobre um breve histórico do intraempreendedorismo, definição e sua importância para as unidades de informação nas instituições públicas, com o *empowerment* dando suporte na flexibilização das decisões dos bibliotecários e seus colaboradores, em prol das melhorias na qualidade do atendimento e a facilitações das tarefas.

Já a terceira seção discute o intraempreendedorismo no serviço público, dando ênfase nos benefícios inovadores que trarão a melhoria na organização, com o intuito de almejar resultados positivos, trazendo possibilidades de crescimento para a sociedade

Em seguida a quarta seção expõe sobre “intraempreendedorismo em unidades de informações” discorrendo como o empreendedorismo dentro das bibliotecas públicas pode beneficiar os usuários internos e externos nas universidades públicas e como os órgãos devem dar apoio e qualificação aos seus gestores e colaboradores para continuar competitivo no mercado globalizado numa era de transformação. Essa seção também discorre sobre as bibliotecas universitárias. A quinta e última seção apresenta a metodologia pela qual se pretende desenvolver essa pesquisa, logo em seguida a análise dos dados e a conclusão do trabalho ressaltando alguns pontos importantes.

## 2 INTRAEMPREENDEDORISMO

Embora o intraempreendedorismo exista há muito tempo no mercado internacional, no Brasil começou a ser discutido recentemente, por volta dos anos 90 por empresários e gestores de organizações públicas e particulares. Empreendedorismo também é conhecido por pesquisadores como Entrepreneurship e traz como uma de suas vantagens o fortalecimento do mercado e da sociedade.

O empreendedorismo como tema possui aproximadamente dois séculos de existência e é entendido como propulsor da economia moderna, facilitando e desenvolvendo serviços em empresas particulares ou em órgãos sem fins lucrativos.

Para Dolabela (2008) o empreendedorismo “é um fenômeno cultural, fruto de hábitos, práticas e valores do meio em que se vive”. O empreendedorismo foi definido por Honesko (2001) como uma porção de desejo de criatividade e inovação dos seres humanos em busca de encontrar uma maneira mais adequada de lucrar ou facilitar algo já existente.

O economista austríaco Chumpeter (apud DOLABELA, 2008, p, 29) “associa o empreendedor ao desenvolvimento econômico, à inovação e ao aproveitamento de oportunidades em negócios”. Essa compreensão é reforçada por Chiavenato e Sapiro (2003, p. 345), que o definem como a: “Capacidade de inovar para realizar projetos, serviços e negócios”.

Embora o empreendedorismo esteja relacionado mais a criação do próprio negócio é possível também ser empreendedor atuando em uma organização. Para Fillion (1999) o empreendedor é diferente do proprietário de uma empresa ou negócio. Conforme o autor há pessoas que mesmo sem possuir o próprio negócio são empreendedores, pois atuam de forma empreendedora em seu local de trabalho, criando e inovando em suas atividades diárias.

Essa atuação é denominada de intraempreendedorismo. O empreendedor interno ou intraempreendedor remete para aquela pessoa que trabalha dentro das organizações públicas ou privadas, inovando, criando com foco nos seus serviços direcionados aos usuários.



Frevier e Spudeit (2016) acreditam que o empreendedor interno seja um funcionário que tenha características proativa, sonhadora, arrojado, decidido, inovadora, preparado para trazer benefícios internos a instituição seja ela pública ou privada.

Além disso, para Alves e Davok (2009, p.314) o intraempreendedor recebe da organização na qual trabalha, a liberdade, o incentivo e oportunidades para inovar ou criar novos produtos ou serviços. Segundo Honesko (2001), o conceito de intraempreendedorismo, também pode ser denominado de “empreendedorismo interno” ou “empreendedorismo corporativo”. Esta prática foi definida por Pinchot III e passou a surgir nas organizações da área da informação por volta da década de 1980.

Dolabela (2008) aconselha que o intraempreendedor seja o propulsor da economia interna e um ser de mutação empresarial. Honesko(2001) sugere que no mundo atual as empresas e órgãos públicos devem inovar para que não desapareçam.

Gomes Filho et al., (2011) acreditam que para o intraempreendedorismo dar certo nas organizações públicas ou empresas particulares é necessário os gestores acreditarem, apoiarem e incentivarem seus profissionais nas ideias inovadoras de serviços.

Empreendedorismo interno ou intraempreendedorismo traz a possibilidade de donos de empresas e gestores de organizações públicas desenvolverem serviços e mudanças, desmitificando o significado de empreendedor como alguém que atua de maneira autônoma.

Alves e Davok (2009) corroboram nesse sentido afirmando que o intraempreendedorismo é uma ferramenta de competitividade no mercado globalizado, onde é preciso dar suportes para seus funcionários inovarem e criarem serviços através de mudanças e competências empreendedoras.

O intraempreendedor precisa inovar, criar e desenvolver projetos dentro da organização que traga possibilidade de sucesso, utilizando o material disponível e liberdade de gerenciamento. No entanto, esses aspectos constituem ainda uma barreira a ser quebrada, em muitas organizações.

Para Hashimoto (2006), seja qual for o tipo de organização, fica a critério de cada uma os tipos de serviços que poderão incentivar o intraempreendedorismo.

Contudo, esses serviços precisam ter uma avaliação dos seus pontos fortes e fracos, para encontrar a necessidade de cada setor, podendo ser inovado, criado ou adaptado de acordo com sua realidade. Essas ações irão favorecer a empresa e trazer mais qualidade no atendimento e busca de usuários nas unidades de informações, contribuindo para que os gestores intraempreendedores, sejam mais valorizados nas organizações.

Gil (2010, p. 202) afirma que, “Motivação é força que estimula as pessoas a agir”. Portanto, o ponto central do intraempreendedorismo é o incentivo aos colaboradores nas organizações, influenciando para que o funcionário passe a agir de maneira inovadora, forçando sua criação de acordo com sua necessidade (SOARES, 2015).

Hashimoto (2006, p. 177) “expõe que o intraempreendedorismo tende a valorizar e reconhecer seus funcionários por seus serviços prestados a comunidade interna e externa”. Sendo assim Soares (2015) defende que o reconhecimento e o valor de cada colaborador interno é importante para as organizações, pois pode implicar em mais envolvimento do funcionário com a organização.

Além disso, a importância desse reconhecimento institucional intraempreendedor abre mais possibilidade de crescimento interno, mantendo seus valores profissionais por muito mais tempo na organização pública ou privada, o que pode gerar em alguns casos no intraempreendedor o desejo de obter uma gratificação como benefício por seus serviços, tal como os empreendedores que visam recompensas com a abertura de seus negócios (FREVIÉ e SPUDEIT, 2016, p. 45).

Honesko (2001) propõe que os intraempreendedores em um órgão público ou uma empresa privada acabam contribuindo para o sucesso ou fracasso dessas organizações, principalmente porque as organizações vivem em constantes mudanças, provocadas pela alta competitividade e o mercado o que implica na necessidade de se criar e inovar em produtos e serviços com mais frequência.

Já Dolabela (2008) destaca que o intraempreendedor na atualidade, além de ser especializado e qualificado, precisa se destacar no campo em que atua, vendo as necessidades das empresas e das instituições, visando os avanços da

era da informação e do conhecimento, se adaptando as tecnologias, sendo mais pragmáticos na sua área e fitando oportunidades futuras.

O mercado precisa de profissionais que se adequem a realidade das instituições, e atuem com total liberdade empreendedora dentro das organizações e realizem ideias inovadoras que possam ser utilizadas em busca de melhor qualidade.

## 2.1 EMPOWERMENT E O INTRAEMPREENDEORISMO

Os gestores da atualidade precisam possuir conhecimento das novas ciências transformadoras do mercado informatizado e a interdisciplinaridade com outras áreas organizacionais, possibilitando a criação, inovação e o aprimoramento dos serviços (GOMES FILHO E HONESKO, 2011). Em época de transformações tecnológicas é importante que as organizações adotem modelos que lhe permitam melhor gerenciar seus recursos, inclusive humanos, visando alcançar maior vantagem competitiva.

Desse modo é fundamental que haja mudanças que favoreçam a gestão intraempreendedora. Tais mudanças facilitam para que gestores e colaboradores trabalhem em prol da instituição do maior ao menor cargo, estendendo dessa forma o poder de decisão.

Nessa perspectiva, um conceito que contribui nesses aspectos é o empowerment. Gomes Filho et al. (2011) o definem como o gerenciador de pessoas e ações nos serviços organizacionais, permitindo a autonomia de decisão em cada gerenciamento intraempreendedor.

Oliveira e Rocha (2013) salientam que a empresa deve ser versátil com seus funcionários e deliberar mais liberdade de expressão o que pode resultar na melhoria de resultados.

O empowerment está centrado na deliberação de tarefas e a criações inovadoras dos intraempreendedores, facilitando o atendimento interno e externo nos órgãos públicos e privados, com ou sem fins lucrativos no mercado contemporâneo (RODRIGUES E SANTOS, 2001).

Para Wilkinson (1997, p. 41, apud RODRIGUES ; SANTOS, 2001), o empowerment junto com a gestão de recursos humanos e a gestão da qualidade

total- QTM no intraempreendedorismo dará suporte e saída a ambientes infortuneis e burocráticos. Assim em ambientes mais favoráveis à criatividade e inovação é provável que o colaborador que possui competências intraempreendedoras possua mais iniciativa para contribuir com o desenvolvimento da instituição.

Para Gomides (2006) o empowerment procura desenvolver a capacidade decisiva de cada funcionário da organização, estando focado em facilitar os serviços operacionais dando mais autonomia para seus colaboradores nas tomadas de decisões individuais ou em equipes.

De certo modo, um ambiente flexível de trabalho possibilita ao colaborador desenvolver melhor suas atividades, principalmente com o surgimento de novas ciências, uma vez que, o funcionário pró-ativo e comprometido com o trabalho desejará buscar qualificação para atender melhor às demandas do mercado competitivo, bem como o aparecimento de tarefas e serviços.

Nessa direção, Rodrigues e Santos (2001, p. 239) elenca três características necessárias para o trabalho flexível:

- (1) as tecnologias que exigem alta qualificação profissional;
- (2) a gestão de estratégias que enfatizam a prestação de serviços, a qualidade e a variedade de produtos e;
- (3) e a inserção orgânica das atividades individuais em grandes organizações.

Conhecer o serviço com afinco, produzir tarefas que possam trazer benefícios para os usuários, localizar o seu ponto forte e ponto fraco, são ações empreendedoras dentro das organizações que encontram novos nichos no mercado direcionado pelo empowerment (GOMES FILHO E HONESKO, 2011).

Em organizações públicas o empowerment trabalha com fatores que podem reduzir gastos, favorecer serviços internos e externos dos seus colaboradores, beneficiar o atendimento ao usuário e trazer saúde pessoal e mental na busca de melhoria institucional (OLIVEIRA E ROCHA, 2008). Especificamente em melhoria na qualidade de vida, segundo Cardoso Júnior (2003, apud OLIVEIRA E ROCHA, 2008).

Oliveira e Rocha (2008, p. 4) elencam alguns resultados observados em diferentes organizações (quadro 1) que adotaram o empowerment, como uma

forma de favorecer o intraempreendedorismo e conseqüentemente melhorar o desempenho organizacional.

**Quadro 1:** Aplicação do *Empowerment* seus resultados

<b>Pesquisadores (Ano)</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Resultados observados nas organizações com <i>Empowerment</i></b>
Menon (1995)	Entrevista com 311 empregados	Aspectos positivos em relação à motivação, satisfação, transmissão de conhecimento, inovação, conflito, <i>stress</i> e compromisso.
Caldron (1995)	Estudo de caso na Colgate-Palmolive	Equipes de trabalho alto-irrigidas; livre fluxo de informação sobre os objetivos da companhia; treinamento e desenvolvimento contínuo para todos empregados; <i>feedback</i> constante do desempenho dos funcionários.
Ward (1995)	Entrevista com 75 Funcionários	Empregados possuem objetivos mais claros e consistentes; A avaliação e desenvolvimento das necessidades profissionais dos empregados são realizados com maior consistência; Existe uma congruência entre os objetivos corporativos, da gerência e dos funcionários operacionais.
Spreitzer (1996)	Entrevista com 393 gerentes das 500 maiores empresas, segundo a revista Fortune	Os gerentes possuem acesso mais fácil à informação e a recursos; o clima de trabalho favorece a participação dos empregados na condução da empresa.
Swenson (1997)	Levantamento de dados	Federal Express reduziu em 13% os erros de seus serviços de entrega; Proctor & Gamble aumentou em 40% sua produtividade; Dana Corporation reduziu seu <i>lead time</i> de seis meses para seis semanas.
Matthews <i>et al.</i> (2003)	Entrevista com 534 Estudantes	Funcionários mais competentes e interessados no sucesso da organização que trabalham.
Rodrigues & Santos (2004)	Estudo de caso em duas Empresas	Aumento da velocidade de resposta para atender as novas demandas dos clientes; Maior capacidade de inovação; Funcionários mais capacitados para solucionar problemas.
Oliveira & Rodriguez (2004)	Estudo de caso em várias filiais de uma empresa	Melhoria na tomada de decisões e correção de problemas de ordem operacional.
Pearson & Moomaw (2005)	Entrevista com 300 professores do Estado da Flórida	Redução de <i>stress</i> , aumento da satisfação e melhoria da performance no ambiente de trabalho (escolas e universidades).
Tavolaro <i>et al.</i> (2007)	Estudo de caso em abatedouros	Prevenção de problemas de saúde em trabalhadores.

**Fonte:** Oliveira e Rocha (2008, p. 5)

Desse modo, observa-se que o empowerment possui uma relação direta com o desenvolvimento organizacional e atua também na inovação o que é fundamental para o intraempreendedorismo. Assim, entende-se que essa ferramenta gerencial pode ser utilizada em organizações de diferentes ramos de negócio, o que inclui também as unidades de informação.

### 3 INTRAEMPREENDEDORISMO NO SERVIÇO PÚBLICO

Em se tratando de um assunto relativamente pragmático, o intraempreendedorismo no serviço público auxilia o desenvolvimento desses órgãos ao trazer para as instituições municipais, estaduais e federais, mais benefícios e competitividade.

Para Marques (2014) o empreendedorismo corporativo no serviço público é tido como acontecimento gerencial e se diferencia das organizações com fins lucrativos, que visa à arrecadação de lucros. No serviço público, o intraempreendedorismo soma ações com o objetivo de prestar um atendimento de melhor qualidade em prol da sociedade.

Rodrigues (2014) destaca que o empreendedorismo dentro da instituição pública deriva de atividades inovadoras desenvolvidas pelos colaboradores e gestores, com o intuito de solucionar problemas culturais. Ainda segundo o autor, os serviços nos órgãos públicos precisam de encorajamento do intraempreendedor com o intuito de alcançar resultados positivos, econômicos e sociais.

Para Marques (2014) o termo empreendedorismo no serviço público se diferencia de outras organizações, pois tem menos limitações para tomada de decisão de seus gestores. O autor salienta ainda que inovações e iniciativas de colaboradores, dadas pelo impulso do empreendedorismo interno no serviço público caracterizam-se em melhorias na vida social e política da comunidade interna e externa, trazendo possibilidade de crescimento econômico e bem-estar social aos órgãos públicos e populacionais e que procedimentos administrativos facilitarão seu desenvolvimento futuro.

As modificações no serviço público são necessárias, pois se vive em constantes transformações. Nesse aspecto, a inovação possibilita o crescimento organizacional.

Sob as circunstâncias na qual as instituições públicas estão envolvidas, Maximiniano (2006 apud Rodrigues 2014) salienta que algumas peculiaridades como “poder de barganha, estabilidade no trabalho, flexibilidade de horários e processos burocráticos”, que são desenvolvidos por seus colaboradores e

gestores dificultam o desempenho intraempreendedor. Aliado a isso, serviços burocráticos também dificultam o surgimento de intraempreendedores na organização pública, já que o excesso de autoridade é visto como um fator de inibição (RODRIGUES, 2014).

Dornelas (2012) afirma que todos deverão agir como empreendedores, pois vivemos em constantes mudanças, portanto temos que nos inserir no mercado e modificarmos nossa postura organizacional, se não encontraremos dificuldade em descobrir novos empreendedores já que muitos estarão constrangidos.

Portanto, Marques (2014) afirma que mudanças são necessárias no serviço público, mas com o aparecimento do empreendedor interno acarretará modificações na lei já que surgirão inovações e criações de serviços nos órgãos.

Com o aparecimento do intraempreendedorismo no serviço público, surgirão inovações de técnicas e métodos que farão desenvolver adequações interna nas organizações com o propósito de trazer benefícios e qualidade no atendimento organizacional. Para isso, os gestores de órgãos públicos devem instigar seus funcionários a desenvolver maneira de empreender internamente e virarem empreendedores para que traga modificações nos serviços organizacionais (RODRIGUES 2014).

Chér (2014) salienta ainda alguns aspectos do intraempreendedor que podem ser usados no serviço público, como: instigar a iniciativa, a criação e a inovação, prevendo situações de mudanças, assumindo os riscos no comércio interno, podendo fazer adaptações para solucionar problemas organizacionais.

Essas ações contribuem para que o intraempreendedor promova soluções inovadoras e criativas dentro das instituições públicas sem fins lucrativos, que farão frente às empresas privadas, com total possibilidade de concorrência em busca de demandas de usuários.

O investimento no talento intraempreendedor se faz necessário já que o colaborador coloca suas ideias inovativas a favor da organização, tornando-se em benefícios competitivos, social e cultural. (CHÉR, 2014).

Marques (2014), afirma que as inovações empreendedoras podem e devem ser usadas nos setores interno do serviço público para melhor desenvolvimento da prestação de serviços.



As transformações no mercado globalizado vêm fazendo com que o intaempreendedorismo na administração pública adote novas características na qualidade de atendimento, propiciando uma gestão participativa por todos os seus colaboradores, controlando as despesas e agregando bem-estar social para toda comunidade (NOGUEIRA E NOGUEIRA, 2009).

Segundo Nogueira e Nogueira (2009) alguns estados como Ceará e Minas Gerais já vêm adotando práticas de gestão inovadora dentro de órgãos públicos, visando objetivos e gestão pré-estabelecida, o que dará suporte aos órgãos públicos para se firmarem no mercado contemporâneo.

#### 4 INTRAEMPREENDEDORISMO EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

O intraempreendedorismo nas unidades de informação contribui para que haja disciplina, planejamento, marketing dos serviços e melhor desenvolvimento das atividades.

A definição de gestão intraempreendedora (intrapreneurship) dentro da unidade de informação precisa estar de acordo com a qualificação do profissional da instituição, devendo está sempre criando, se qualificando e inovando seus serviços junto com seus auxiliares em busca de melhoria no atendimento.

Conforme Frevier e Spudeit (2016, p.52),

os bibliotecários precisam se qualificar para acompanhar as demandas sociais e se manter competitivos no mercado de trabalho que exige constantes inovações, mas para isso, é preciso que esse profissional, geralmente visto desenvolvendo atividades técnicas tradicionais da área de biblioteconomia, sinta e veja as mudanças que esse mercado vem exigindo na sua atuação e assuma uma postura adequada às demandas.

Para Champion (1988 *apud* GOMES FILHO et al. 2011, p. 12), *intrapreneurs* são pessoas criativas e inovadoras que desenvolvem suas ideias dentro da organização, usando recursos corporativos e o tempo da empresa, não para obter lucro pessoal, mas para o progresso da organização. Nesta fase o bibliotecário intraempreendedor deve ser inovador, criativo e detectar onde se encontra o problema solucionando-o, com sua perspectiva de mudança.

Gomes Filho et al. (2011, p. 121), define que o sinônimo de inovação vem da capacidade de criar algo novo ou adaptar o serviço de acordo com as necessidades. Para isso, os órgãos precisam apoiar a criatividade e dar mais liberdade aos empreendedores internos.

Já Fillion (*apud* DOLABELA, 2008) acredita que as características variam de acordo com as atividades que o empreendedor executa em uma dada época ou em função da etapa de crescimento da empresa. Alves e Davok (2009) também asseguram que ser empreendedor não é apenas se reter em ação que leve a geração de novas empresas, mas perceber a eficiência das pessoas no uso de suas atribuições e conhecimentos dentro do órgão em que se trabalha, fazendo com que se torne um empreendedor interno.

Para o intraempreendedor é necessário ter autonomia dos serviços, inovações e criações e também contar com a ajuda de todos na instituição em busca do sucesso organizacional.

Chiavenato (2008 apud SOARES, 2015), evidencia que essas peculiaridades de serviços tendem de ser equiparados e adotados com sensatez por gestores e funcionários de instituições públicas e privadas, fazendo com que se crie um local propenso e salutar para seus colaboradores e usuários.

As transformações empreendedoras nas empresas e órgãos públicos vem ocorrendo gradativamente por motivo da evolução informacional, que a cada ano se adaptam a sociedade contemporânea em prol da qualidade, conquista de usuários e busca de informação e comunicação na internet. Toda essa modificação leva a unidade de informação focar em um novo modelo de profissional.

Honesko destaca que (2001 apud FREVIER E SPUDEIT 2016, p.52),

se a unidade de informação adotar uma gestão intraempreendedora com ênfase na inovação e criatividade, ela poderá proporcionar a possibilidade de criação de um nicho de caminhos e oportunidades para que os gestores tenham uma ampla visão dos objetivos da organização e consciência do objetivos das atividades e dos serviços que a biblioteca oferece.

Segundo o autor acima, essas ações colaboram para que a unidade de informação desenvolva serviços que ainda não são oferecidos em bibliotecas como um diferencial, podendo ser inovada, modificada e até mesmo atualizada, para que os usuários usufruam de um serviço de qualidade. Essas características levam o profissional da informação a desenvolver algumas qualidades. Honesko (2001 apud FREVIER E SPUDEIT, 2016) as enumera da seguinte forma:

1. busca de oportunidade e iniciativa;
2. persistência;
3. correr riscos calculados;
4. exigência de qualidade e eficiência;
5. comprometimento;
6. busca de informações;

7. estabelecimento de metas e
8. planejamento e monitoramento sistemáticos;
9. persuasão e rede de contatos e;
10. independência e autoconfiança.

Nessa direção, as transformações desses trabalhadores tendem vislumbrar outras aptidões e competências que direcionem o bibliotecário a focar um novo estilo de trabalho visando as transformações tecnológicas para preservar-se do risco constante na gestão da unidade de informação em universidades públicas.

Ainda não foi distinguido um perfil intraempreendedor para bibliotecários em unidades de informações e em qualquer outra área, mais existem muitas comparações com o empreendedorismo. Conti, Pinto e Davok (2009, p.41) afirmam que o bibliotecário pode ser intraempreendedor de várias formas, tais como:

- Facilitando a comunicação e interação na organização em que atua, fazendo com que aconteça a união/cooperação entre os setores;
- Executando suas funções de forma criativa com os, geralmente, poucos recursos disponíveis;
- Desenvolvendo projetos para captar mais recursos para a unidade de informação;
- Fazendo estudos, para identificar e conhecer seus clientes e adequar os produtos e serviços às expectativas e necessidades deles;
- Disponibilizando informações estratégicas para a organização em que está inserido, visando facilitar a tomada de decisão em todos os níveis hierárquicos;
- Antecipando-se às tendências e realizando mudanças nos produtos e serviços que oferece antes que eles fiquem obsoletos e caiam em desuso.

O intraempreendedorismo nas unidades de informações destaca algumas características das funções que o profissional bibliotecário deve se basear para que o serviço possua mais qualidade. Esse perfil destaca a maneira que o intraempreendedor deve se comportar perante o mercado de trabalho. Para isso Pincho III (apud Gasparini, 2011) elenca os dez mandamentos do intraempreendedor e que pode ser aplicado também as unidades de informação.

1. Vá para o trabalho a cada dia disposto a ser demitido;
2. Evite quaisquer ordens que visem interromper os seus sonhos;
3. Execute qualquer tarefa necessária a fazer o seu projeto funcionar, a despeito de sua descrição de cargo;
4. Encontre pessoas para ajudá-lo;
5. Siga sua intuição a respeito das pessoas que escolher e trabalhe apenas com as melhores;
6. Trabalhe de forma clandestina o máximo que puder – a publicidade aciona o mecanismo de imunidade da corporação;
7. Nunca aposte em uma corrida, a menos que esteja correndo nela;
8. Lembre-se de que é mais fácil pedir perdão do que pedir permissão;
9. Seja leal às suas metas, mas realista quanto à maneira de atingi-las;
10. Honre seus patrocinadores.

Acompanhando a avaliação de Pincho III (apud Gasparini, 2011), os tópicos que apontam a conduta do intraempreendedor são: perspectiva, capacidade, premência na realização do serviço, satisfação em praticar mínimas funções, empenho, primazia, metas, e acima de tudo compromisso em minimizar os erros e o gerenciamento das ameaças. Ações essas que possibilitam os bibliotecários presentes nas universidades públicas desenvolverem as suas tarefas, com empenho, inovação, criação e se necessário promover adaptações.

#### 4.1 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A biblioteca universitária é fundamental para a sociedade. Atua dando suporte informacional para as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Moraes (2006, p. 4-6 apud CUNHA E DIOGENES, 2016) destaca que com o desenvolvimento do ensino superior no Brasil, foi elaborada a legislação de abertura das bibliotecas universitárias, aprovada pelo Presidente Campos Sales, em 1901 (CUNHA E DIOGENES, 2016). No entanto, só a partir de 1931 foi fixado o regime universitário no Brasil. As bibliotecas universitárias federais originaram-se em 1945, a partir da junção de algumas faculdades (CUNHA E DIOGENES, 2016).

Para Cunha e Diógenes (2016) a reforma universitária de 1968 objetivou evidenciar o planejamento interno e externo com sua diretriz para o ensino, pesquisa e extensão, onde o processo dará apoio nas atividades administrativa

da universidade e em seu desenvolvimento educacional, motivando pesquisadores de diferentes tipos de áreas.

Lévy (2010 apud SILVA FILHO E MANGAN, 2016) salienta que com o passar do tempo as bibliotecas universitárias vem se adequando de acordo com a nossa atual realidade, numa era de transformações documentais incluindo a tecnologia virtual da informação nos dias de hoje.

Silva Filho e Mangan (2016) destacam que as bibliotecas universitárias não são mais como antes, passaram por constantes alterações por causa da evolução tecnológica, provocando uma acelerada concorrência por suportes digitais e bases de dados, diferenciando serviços e produtos em cada organização em busca de usuários. Com as modificações tecnológicas as bibliotecas precisam reestruturar seus serviços de acordo com a necessidade do usuário real e potencial para que haja excelência da informação e no atendimento (SILVA FILHO E MANGAN, 2016).

Segundo Paletta e Paletta (2008), para se ter benefício diante das mudanças tecnológicas, precisa-se de novas organizações e sistemas que favoreçam a inovação e o empreendedorismo.

Este progresso se deve pela gestão empreendedora do conhecimento, buscando melhoria e aperfeiçoamento dos seus serviços, com seus ideais de inovações executado pelos colaboradores da universidade pública ou particular, contribuindo para que os bibliotecários proporcionem um serviço de qualidade para seus usuários, focado na pró-atividade, inovação e criatividade (LANCASTER 1993 apud BARROS, 2008).

Contudo, diante das mudanças ocorridas às bibliotecas universitárias devem também se preparar para disponibilizar aos seus colaboradores treinamentos que possam dar iniciativas no seu desenvolvimento empreendedor.

Conforme Barros (2008), só assim, com profissionais qualificados e treinados, as bibliotecas universitárias irão alcançar seus objetivos. O autor salienta que é primordial a adequação dos serviços públicos e privados com as novas tecnologias da informação a fim de facilitar tarefas operacionais da instituição. Além disso, a gestão de uma biblioteca universitária deve pensar sobre o trabalho desenvolvido intelectualmente e suas necessidades, especialmente dos bibliotecários e seus colaboradores, que devem estar

proporcionalmente ligados a um só objetivo. Assim será possível criar um ambiente de satisfação e clima organizacional, tanto para os colaboradores quanto para os usuários (BARROS, 2008).

Nesse aspecto, Paletta e Paletta (2008) destacam que os processos de inovações das bibliotecas universitárias revolucionam serviços e produtos para os usuários reais e potenciais fazendo surgir vantagem competitiva num mercado globalizado.

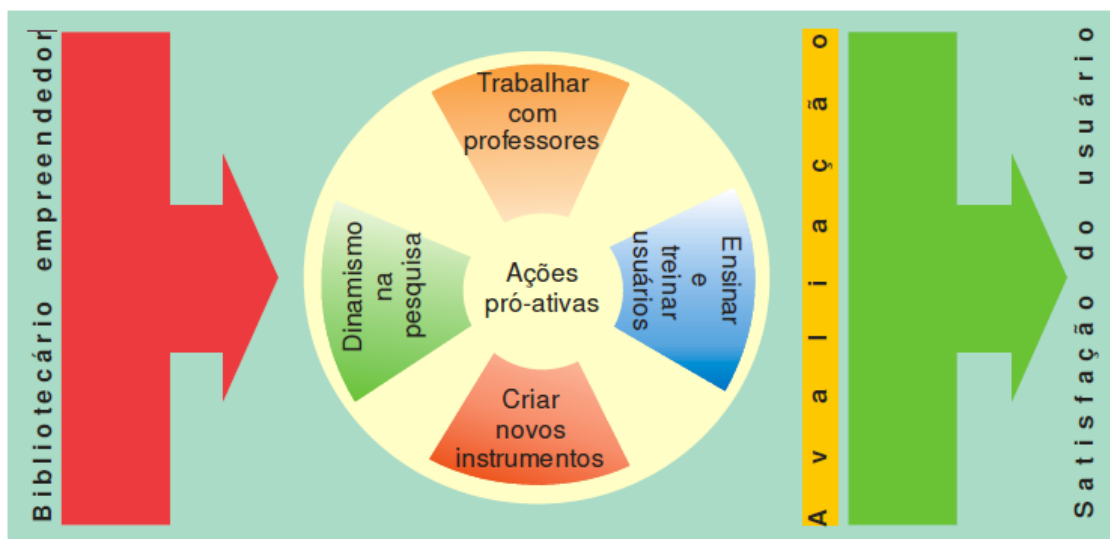
Para Silva Filho e Mangan, (2016) as bibliotecas universitárias modernas devem ter a eficiência em resolver os problemas e escolher as ferramentas que possa ajudar em seus objetivos com idéias inovadoras, possibilitando o desenvolvimento das organizações. Também destacam que a biblioteca nas redes sociais pode auxiliar na comunicação e na interação de seus usuários internos e externos.

Silva Filho e Mangan, (2016) destacam que a mudança ocasionada pela internet através da comunicação com a biblioteca/usuário possibilitou encontrar novas maneiras de serviços, conforme sua necessidade, permitindo soluções inovadoras em suas tarefas.

Conforme a diversidade de usuários, a biblioteca universitária precisa proporcionar um vasto serviço especificado de acordo com cada usuário e sua necessidade de informação (GARCEZ E RADOS, 2002). Para isso o bibliotecário da universidade pública precisa ter iniciativa e desenvoltura nos serviços desenvolvidos nas bibliotecas universitárias para que haja parcerias internas e externas e o intraempreendedor auxilie nas buscas de informações sabendo diferenciar o que tem de mais importante nas suas pesquisas para satisfazer o usuário com suas atitudes (CORDEIRO et al., 2008).

Nessa direção a figura a seguir apresenta algumas ações empreendedoras que podem satisfazer os usuários.

Figura 1 Ações do bibliotecário para satisfação do usuário



Fonte: Cordeiro et al. (2008, p. 10)

A mudança de atitudes do profissional fará com que alcance o resultado positivo na sua profissão e a melhoria dos serviços desenvolvidos. Essas transformações farão o usuário ter mais sustentáculos em sua estrutura organizacional, já que além do cliente presencial terá também o cliente a distância.



## 5 METODOLOGIA

Esse estudo iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica e documental, a fim de compor o referencial teórico. Buscou-se sobre o tema no portal da Scielo-Scientific Eletronic library Online; Brapci – Base de Dados em Ciência da informação; Acervo de Publicações Brasileira em Ciência da Informação da Universidade Federal do Paraná; Repositório Institucional da Unicampi; Repositório da Universidade Icesi da Colômbia; Repositório da Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Sebrae.

Usou-se documentos impressos e online como: livros, artigos de periódicos, trabalhos expostos em congressos, monografias e teses. O método de pesquisa foram as expressões: "Empreendedorismo"; "Intraempreendedorismo"; "Intraempreendedorismo and Biblioteconomia"; "Intraempreendedorismo and Ciência da Informação"; "Intraempreendedorismo and Unidade de informação"; "Gestão de bibliotecas"; "Administração de bibliotecas"; "Bibliotecas híbridas"; "Empreendedorismo em bibliotecas universitárias"; "Empowerment". Todos esses documentos estão na língua Portuguesa para maior compreensão.

Após a pesquisa bibliográfica e documental, foram realizadas as pesquisas de campo a fim de analisar o intraempreendedorismo nas bibliotecas universitárias do serviço público com ênfase em Belém do Pará.

A coleta de dados ocorreu por meios de questionários, com perguntas e abertas e fechadas, que foram aplicados presencialmente aos bibliotecários das universidades públicas de Belém, a saber: Universidade Federal do Pará, Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto Federal de Ciência e Tecnológico Pará e Universidade do Estado do Pará.

Esse procedimento é importante para dar à pesquisa um caráter quantitativo e qualitativo. Conforme aponta Gerhardt e Silveira (2009) a aplicação da pesquisa quantitativa e qualitativa em simultâneo garante que a mesma tenha um maior desenvolvimento do conhecimento conseguindo levantar mais informações do que isoladamente.

Os participantes da amostra são (44) bibliotecários e a seleção destes profissionais se deu por seu trabalho dentro das instituições pesquisadas. As bibliotecas escolhidas são as das Universidades Públicas de Belém do Pará e

seus profissionais selecionados para pesquisa são do quadro de pessoal permanente e comissionado, que entraram através de concurso público ou foram contratados por sua capacidade.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa sob a forma de tabelas e gráficos em duas subseções. A primeira subseção, denominada perfil do usuário, já a segunda, corresponde a análise do intraempreendedorismo, a partir da percepção dos bibliotecários da Universidade Federal do Pará, Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará e Universidade do Estado do Pará.

### 6.1 PERFIL DO ENTREVISTADO

A tabela 01 relaciona a faixa etária e o gênero dos bibliotecários que responderam à pesquisa. Observa-se que a maioria é do sexo feminino e possui a maior faixa etária entre 36 e 40 anos, o que caracteriza 18% do total da pesquisa.

Tabela 01 - Faixa etária x Gênero dos bibliotecários

Faixa etária / Gênero	Feminino		Masculino		Total	
	Quant	%	Quant	%	Quant	%
Menos de 30 anos	5	13%	2	33%	7	16%
30 a 35 anos	6	16%	0	0%	6	14%
36 a 40 anos	7	18%	1	16%	8	18%
41 a 45 anos	3	8%	1	17%	4	9%
46 a 50 anos	5	13%	1	17%	6	14%
51 a 55 anos	6	16%	0	0%	6	14%
56 a 60 anos	4	11%	1	17%	5	11%
Acima de 61 anos	2	5%	0	0%	2	4%
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100%</b>	<b>6</b>	<b>100%</b>	<b>44</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autoria Própria

A tabela 02 mostra que 18 bibliotecárias ou 48% do sexo feminino ganha em torno de 4 a 6 salários mínimos e do sexo masculino 4 bibliotecários ou 67% ganha o mesmo.

Tabela 02 - Qual a sua renda mensal

Salários	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant	%
1 a 3 salários mínimos	5	13%	1	16%	6	14%
4 a 6 salários mínimos	18	48%	4	67%	22	50%
De 7 a 9 salários mínimos	13	34%	0	0%	13	29%
10 a 12 salários mínimos	2	5%	1	17%	3	7%
13 a 15 salários mínimos	0	0%	0	0%	0	0%
Acima de 16 salários mínimos	0	0%	0	0%	0	0%
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100%</b>	<b>6</b>	<b>100%</b>	<b>44</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autoria Própria

A tabela 03 mostra a relação de vínculo dos respondentes com a instituição. Percebe-se que a categoria predominante (39%) dos bibliotecários, trabalham de 1 a 5 anos na instituição.

Tabela 02 - Qual o seu tempo de serviço nessa instituição

Vínculo	Frequência	%
Menos de 1 ano	6	14%
De 1 a 5 anos	17	39%
De 6 a 10 anos	8	18%
De 11 a 15 anos	6	14%
De 16 a 20 anos	2	4%
De 21 a 25 anos	2	4%
Mais de 26 anos	3	7%
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autoria Própria

Observa-se que na tabela 04 apresenta, se o pesquisado exerce ou já exerceu função ou cargo comissionado de chefia no seu órgão atual. Observa-se que nesse aspecto, 18 pesquisados ou 41% exerce atualmente e que 20 pesquisados ou 45% nunca exerceu.

Tabela 04 - O senhor exerce ou já exerceu função comissionada ou cargo de chefia no seu órgão atual

Frequência de cargo comissionado	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim, exerço atualmente	18	41%
Sim, já exerci	6	14%
Nunca exerci	20	45%
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100%</b>

Fonte: Aatoria Própria

Na tabela 05 abordou a forma de ingresso dos pesquisados nos órgãos atuais em que atuam. Portanto ressalta-se que 91% dos pesquisados, entraram por meio de concurso público.

Tabela 05 - Forma de ingresso no seu órgão atual

Entrada no órgão	Qtd	%
Concurso	40	91%
Cargo comissionado	0	0%
Outro	4	9%
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100%</b>

Fonte: Aatoria Própria

A tabela 06 mostra a frequência do tempo em que os pesquisados se formaram em biblioteconomia, portanto a maior frequência indica que 21% dos pesquisados se formou a pouco tempo em torno de 0 a 5 anos.

Tabela 06 - Há quantos anos o (a) senhor (a) se formou em Biblioteconomia

Frequência de formado	Qtd	%
De 0 a 5 anos	9	21%
De 6 a 10 anos	8	18%
De 11 a 15 anos	5	11%
De 16 a 20 anos	11	25%
De 21 a 25 anos	4	9%
De 26 a 30 anos	4	9%
De Acima de 30 anos	3	7%
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100%</b>

Fonte: Autoria própria

Concluindo o perfil do entrevistado, a tabela 07 apresenta a Escolaridade dos participantes da pesquisa. Observa-se que os resultados nesse aspecto, demonstram que os 70% dos pesquisados obtêm especialização e nenhum possui doutorado.

Tabela 07 - Qual seu nível de escolaridade

Escolaridade	Qtd	%
Graduação	6	14%
Especialização	31	70%
Mestrado	7	16%
Doutorado	0	0%
Pós-doutorado	0	0%
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100%</b>

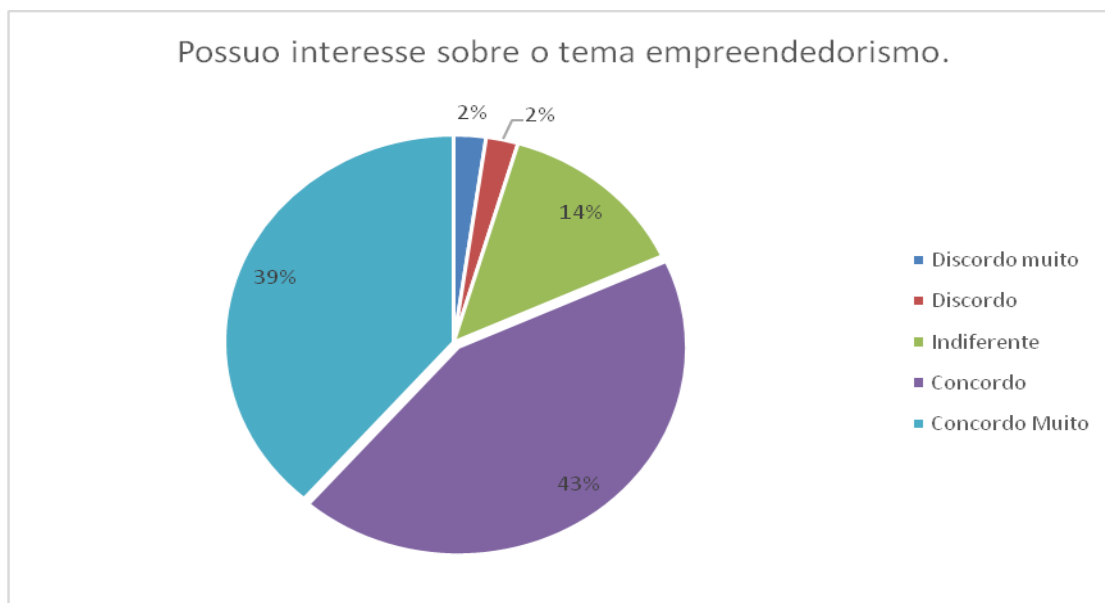
Fonte: Autoria própria

## 6.2 ANÁLISE DO INTRAEMPREENDEDORISMO

Os gráficos a seguir representarão a análise do intraempreendedorismo tendo como base a percepção dos bibliotecários das bibliotecas nas instituições universitárias públicas de Belém do Pará. Desse modo, buscou-se analisar se os pesquisados têm interesse neste serviço.

A seguir, no gráfico 01 apresenta o interesse dos pesquisados sobre o tema de empreendedorismo, aonde indica que existe 2% discorda muito do interesse e 2% apenas discorda, destacando que 43% concorda com o interesse.

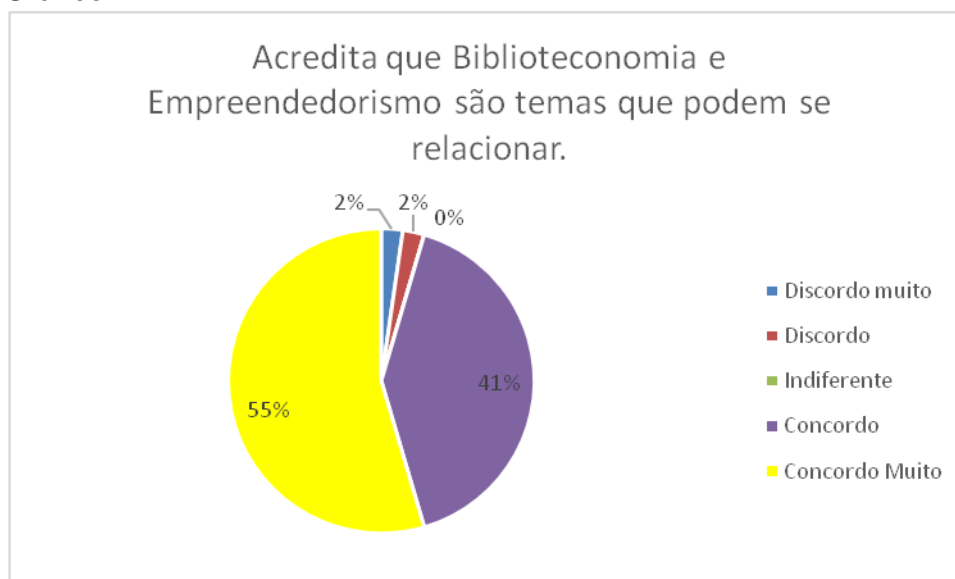
Gráfico 1



Fonte: Autoria própria

O gráfico 2 relaciona o quanto o pesquisado acredita que a biblioteconomia e o empreendedorismo são temas que podem se relacionar, aonde 55% concorda muito com a questão.

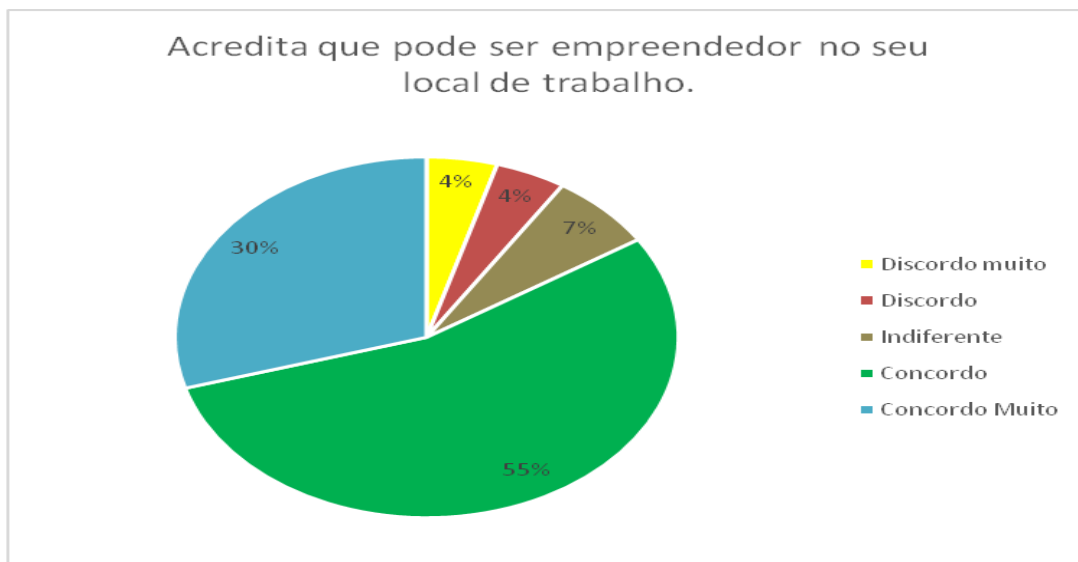
Gráfico 2



Fonte: Autoria própria

O gráfico a seguir apresenta o quanto o pesquisado acredita que pode ser empreendedor no seu local de trabalho, 55% concorda muito que pode sim ser empreendedor e 4% discorda muito e 4% apenas discordam sobre a questão.

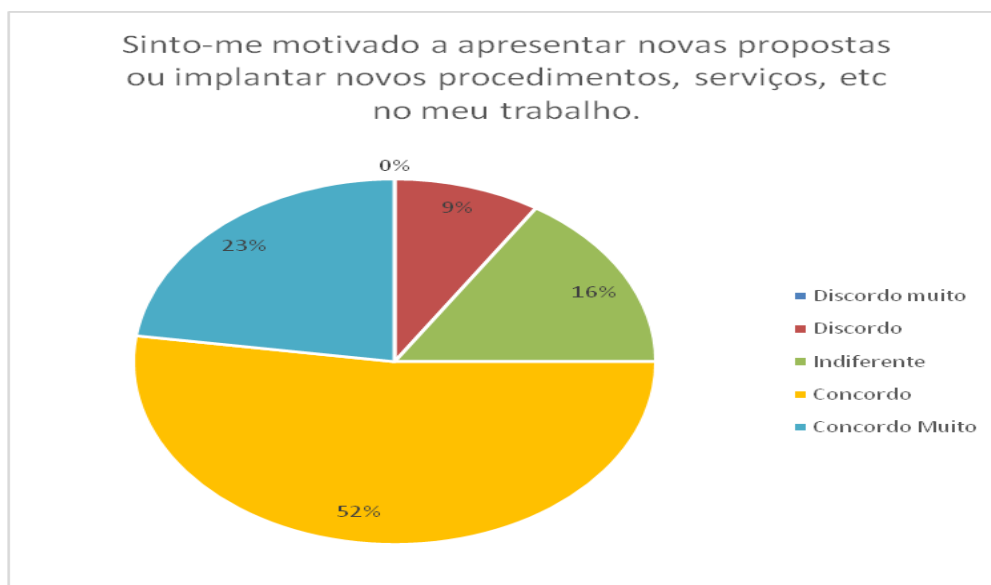
Gráfico 3



Fonte: Autoria própria

Observe o gráfico 4, que faz os pesquisados a sentir-se motivados a apresentar novas propostas e implantar novos procedimentos e serviços no seu trabalho, 52% concorda muito e pode sente-se motivado.

Gráfico 4

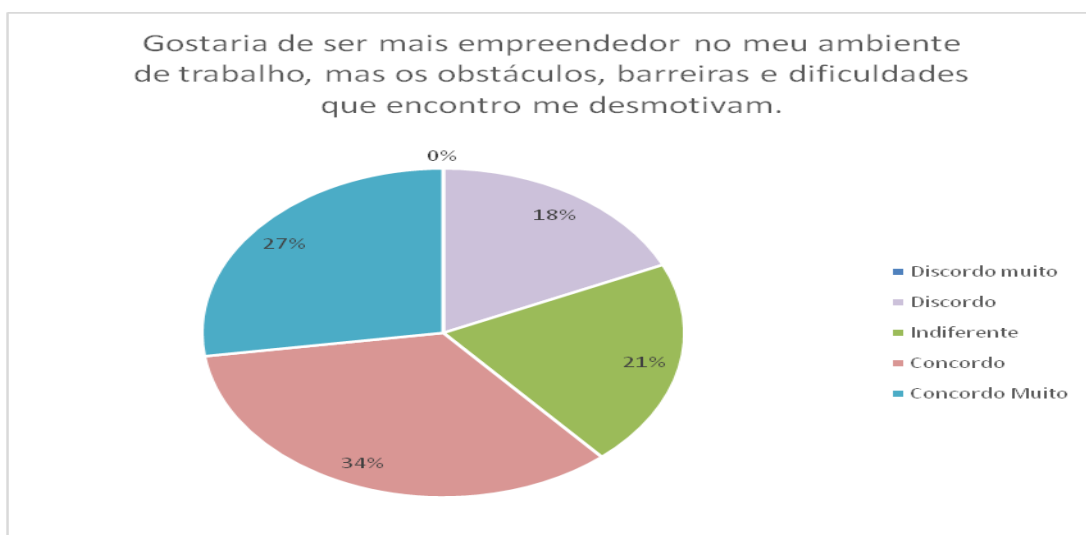


Fonte: Autoria própria



O Gráfico 5, mostra que 34% (15) dos respondentes concorda e gostaria de ser mais empreendedor no seu ambiente de trabalho, e 18% discorda porque tem alguns obstáculos, barreiras e dificuldades que encontram e desmotivam. Fato que aqui se justifica.

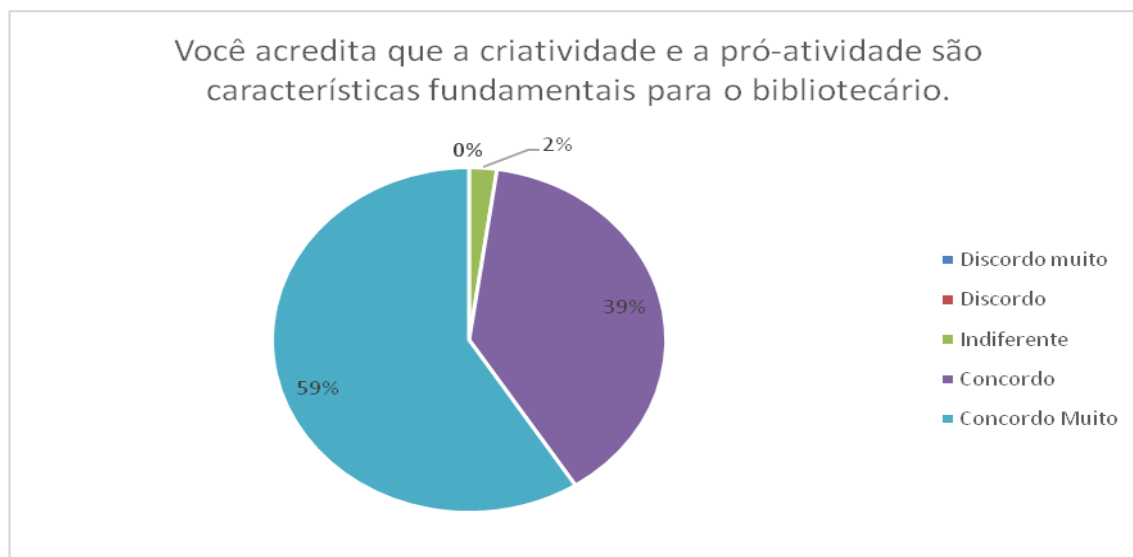
Gráfico 5



Fonte: Autoria própria

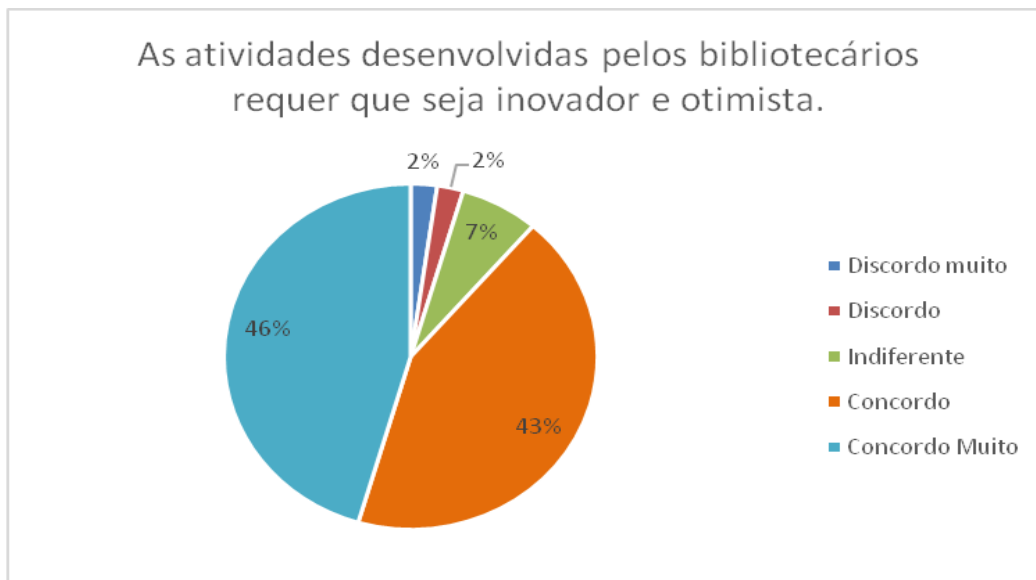
No Gráfico 6 verifica-se que a maioria dos respondentes, 59%, concorda muito e acredita que a criatividade e a pró-atividade são características fundamentais para o trabalho que exerço como bibliotecário e 2% são indiferente diante da situação.

Gráfico 6



Fonte: Autoria própria

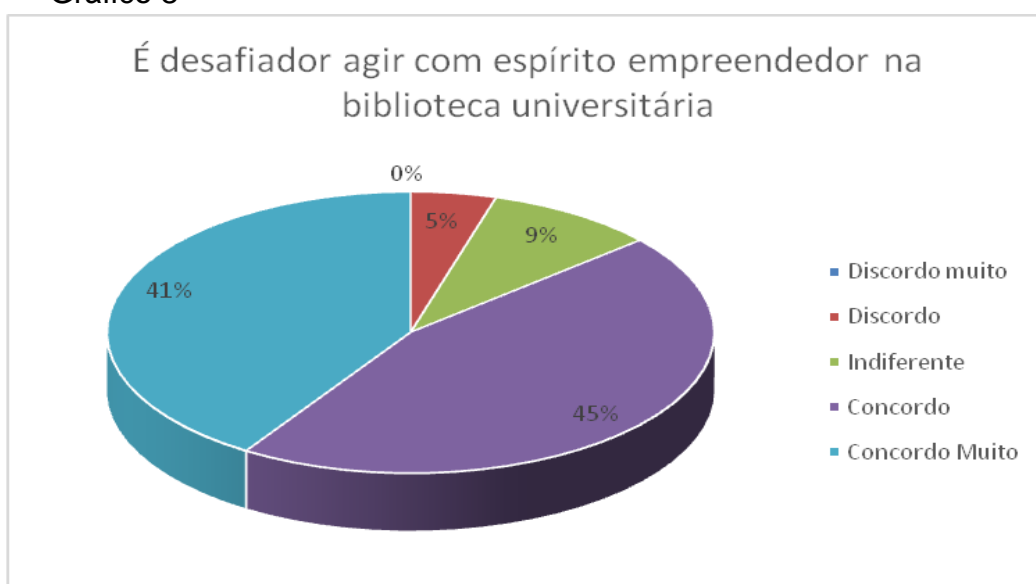
O Gráfico 7 aponta que 46% dos respondentes concordam com as atividades feitas pelos bibliotecários requerem que seja inovador e otimista e 2% discorda muito e 2% apenas discorda.



Fonte: Autoria própria

De acordo com os dados obtidos no gráfico 8, 45% dos respondentes concordam que é desafiador agir com espírito empreendedor na biblioteca universitária enquanto que 5% discordam da situação.

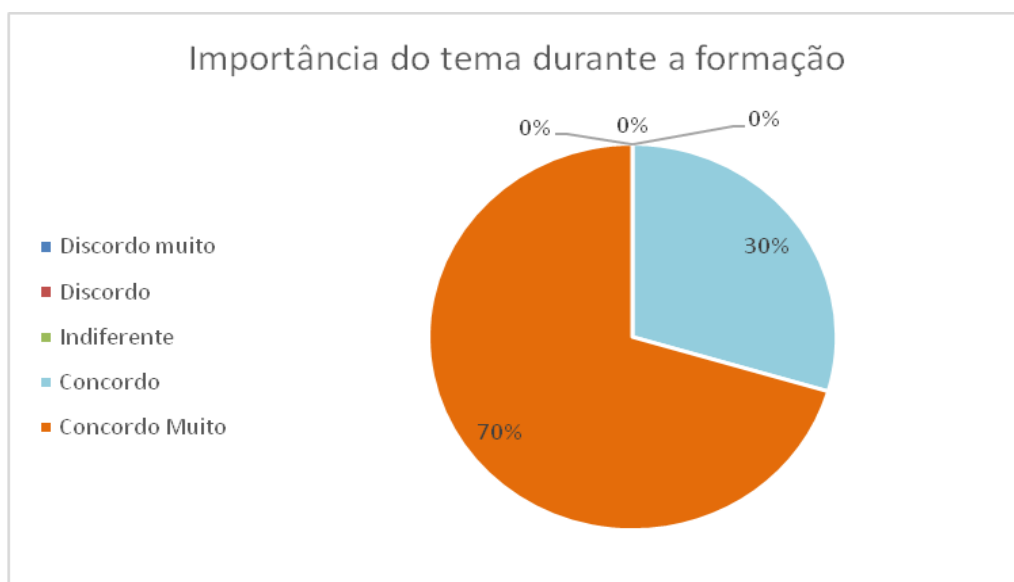
Gráfico 8



Fonte: Autoria própria

Como se percebe no gráfico 9, foi perguntado aos pesquisados se é importante o tema de empreendedorismo durante a formação. Da amostra analisada, 13 respondentes (30%) concordam que é importante e 31 respondentes (70%), concordam muito.

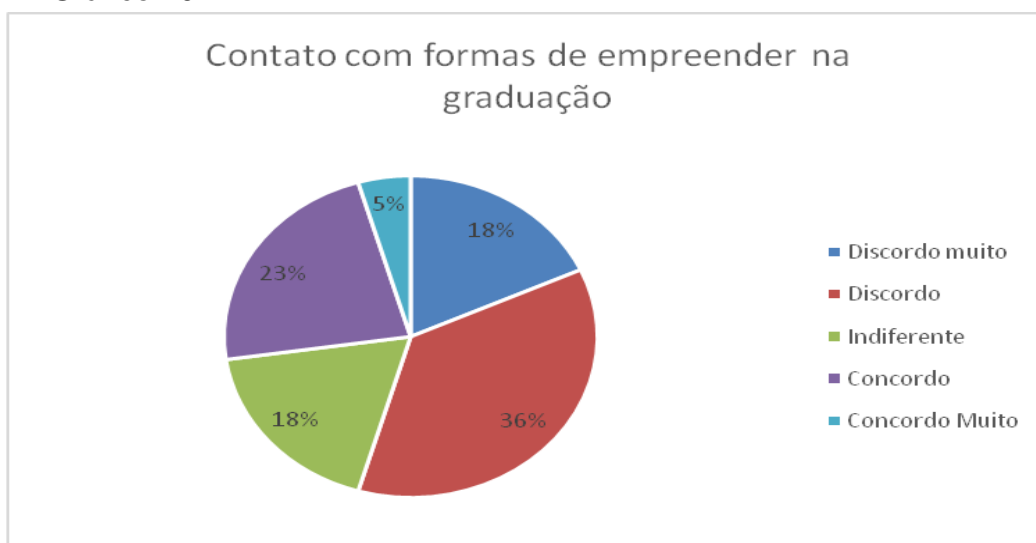
Gráfico 9



Fonte: Autoria própria

Concluindo a análise do empreendedorismo, constatamos que 36% discordam e não tiveram nenhum contato com formas de empreender na graduação e apenas 5% concordam muito, que tiveram algum contato de empreendedorismo na graduação.

Gráfico 10



Fonte: Autoria própria

**Questão 11 – Em suas atividades no seu ambiente de trabalho, você reconhece sua atuação como empreendedora? Porque?**

**Quadro 2**

1.	Não
2.	Sim, iniciativa para aprimorar e implementar novos serviços e atividades voltadas para o público da biblioteca e outros.
3.	Sim, devido as tomadas de decisões exigirem esforço pessoal para execução.
4.	Sim, pois muitas vezes os recursos financeiros são ínfimos e acabamos buscando outras alternativas para a solução dos problemas.
5.	Sim, Faz pensar em novos serviços e produtos de acordo com a demanda de usuários.
6.	Reconheço, a pesar de muitas vezes não conseguir fazer, executar, devido as barreiras.
7.	Sim, porque os serviços desenvolvidos pela biblioteca, são o produto do nosso trabalho que nossos usuários utilizam e a instituição nos paga pelos serviços prestados.
8.	Sim, porque desenvolvemos serviços e executamos tarefas a pesar das dificuldades.
9.	Não, porque trabalho somente no processamento técnico, seleção de materiais para as bibliotecas dos campi.
10.	Sim, porque sou pró-ativa, porque quem faz qualquer atividade com prazer os resultados são melhores.
11.	Reconheço sim, pois é através de atitudes empreendedoras que muitas vezes conseguimos realizar nosso trabalho.
12.	Não, por ser bibliotecária em biblioteca universitária pública ainda não despertei para o lado do empreendedorismo.
13.	Não Respondeu.
14.	Sim, ser inovador no ambiente de trabalho sempre trás benefícios tanto para o usuário, como para a equipe de trabalho, criando ou melhorando os serviços e produtos oferecidos.
15.	Sim, porque sempre queremos melhorar os serviços para atender com qualidade
16.	Não, os entraves administrativos, material desestimulam os trabalhos.
17.	Sim, porque busco sempre inovar e apresentar idéias que possam melhorar o serviço.
18.	Não
19.	Não, desenvolvo minhas atividades na perspectiva de melhorar os serviços, pensando no progresso da instituição, mas não tenho certeza se posso denominar como empreendedorismo.
20.	Sim, estou sempre inovando alguns serviços.
21.	Não, porque uma das características fundamentais da pessoa empreendedora é que ele seja pró-ativa e não me considero

	como tal.
22.	Penso que não muito, somos muitas vezes engesadas pela rotina ou pelo burocratismo, ou a falta de valorização das bibliotecas como instrumental importante para o processo de ensino.
23.	Sim, porque modifica a cada instante as formas como o usuário faz sua pesquisa nas bases de dados, inovando nas pesquisas.
24.	Reconheço minha atuação como empreendedora por sempre estar estudando as novas formas do fazer biblioteconômico, sejam elas no campo das novas tecnologias ou técnicas a serem aplicadas para melhor desenvolver minhas atividades.
25.	Não Respondeu.
26.	Não Respondeu.
27.	Não Respondeu.
28.	Sim reconheço, porque busco me manter atualizada para melhor desenvolver as atividades, inovar e adquirir outras habilidades. Procuo ser criativa e pró-ativa quando tenho oportunidade de autonomia.
29.	Sim, porque indico outras formas de atuação para demonstrar a profissão do bibliotecário.
30.	Sim, inovar, criar, desenvolver, melhorar são ações empreendedoras que culminam em resultados positivos, que vem contribuir para a dinâmica da biblioteca.
31.	Sim, busco ser pró-ativa, inovar e somar com os colegas em benefícios dos nossos usuários.
32.	Não, atualmente não sou empreendedora.
33.	Sim, empreendedora no sentido de atuar por intermédio de um planejamento que nos permite criar ferramentas diferenciadas.
34.	Sim, porque a biblioteca é um ambiente dinâmico, onde cada usuário tem um tipo de necessidade, a mesma informação é utilizada por várias pessoas com finalidades diferentes.
35.	Sim, porque procuro conhecer e utilizar as tecnologias de informação no meu ambiente de trabalho.
36.	Sim, criando novos produtos e serviços.
37.	Sim, porque é uma forma de por em prática tudo aquilo que aprendemos na graduação e no estágio.
38.	Não Respondeu.
39.	Não reconheço.
40.	Sim, estamos inovando os serviços em sintonia com a tecnologia.
41.	Pouco empreendedor, em função de ser novo no atual campus da instituição.
42.	Não, pois em uma IES pública não temos como introduzir novos serviços/produtos. A biblioteca faz parte de um sistema e as decisões são tomadas na central e temos que acatá-las.
43.	Não Respondeu.
44.	Sim. Primeiramente, não permitindo que as dificuldades do dia-a-dia paralitem a minha atuação enquanto agente da

	informação. Segundo, fazendo uso de conhecimento criativo e de bom relacionamento interpessoal
--	--

Quando questionado sobre as dificuldades encontradas para empreender no seu ambiente de trabalho os respondentes das instituições públicas de Belém do Pará, citaram: a burocracia, planejamento, problemas com a chefia, cultura organizacional e falta de recursos humanos, além disso, os questionados apontam também a falta de recursos financeiros, falta de capacitação e valorização profissional.

## 7 CONCLUSÃO

A partir da coleta dos dados da pesquisa de 44 bibliotecários, concluiu-se que os pesquisados não têm muito conhecimento do que seja o intraempreendedorismo ou empreendedorismo interno, mais acham necessário e importante para a instituição depois do entendimento, contudo os pesquisados responderam satisfatoriamente as perguntas, fazendo com que muitos ficassem sabendo um pouco mais de sua necessidade para as inovações e criações dos serviços nas bibliotecas das universidades públicas de Belém do Pará. Quanto as características empreendedoras de cada profissional, fica a baixo da média, muitos ainda sentem dificuldades de criar e inovar os serviços de suas unidades, pelo motivo de não serem apoiados por seus gestores e colaboradores, esbarrando nas burocracias internas da instituição.

Com a evolução das tecnologias as bibliotecas universitárias sentem a preocupação de passarem por um processo de evolução e adaptação, para atender com melhor qualidade seus usuários interno e externo. Por isso, os bibliotecários pesquisados acreditam que a biblioteconomia e o empreendedorismo podem se relacionar, dando mais ênfase no conhecimento enquanto esteja na graduação, podendo ser empreendedor no seu local de trabalho, sentindo-se motivado pelas novas tecnologias no mercado.

Neste contexto os pesquisados acreditam que o uso do empreendedorismo, faz com que algumas características apresentadas pelos bibliotecários pesquisados, sejam fundamentais para se ter criatividade e proatividade no seu ambiente de trabalho, possibilitando melhorias internas nas organizações, desenvolvendo atividades inovadoras. Ressalta-se ainda, que o desafio de agir com um espírito inovador, trará benefícios aos participantes.

Em suma, verificou-se que os objetivos foram almeçados, através da revisão de literatura e da coleta, tabulação e análise dos dados representado por gráficos. Foram apresentados através da revisão de literatura, o que é o intraempreendedorismo, o empowerment, o intraempreendedorismo no serviço público e também nas unidades de informações dentro das universidades, o perfil do profissional da informação nas universidades públicas, sua correlação com o

empreendedorismo, além das definições e características do bibliotecário empreendedor.

Concluindo, entende-se que o intraempreendedorismo necessita de uma melhor atenção dos profissionais que atuam com serviços para o usuário, proporcionando um elo entre o público e o profissional, quebrando barreiras e desafiando alguns problemas internos na organização.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Luciano Antônio ; DAVOK, DelsiFries. Empreendedorismo na área de biblioteconomia: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na udesc. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.14, n.1, p.313-330, jan./jun. 2009.

BARROS, M. F. M. Biblioteca universitária e inovação: gestão do conhecimento, empreendedorismo e qualidade. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15. **Anais...** São Paulo : SNBU, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2778.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

CHÉR, Rogério. Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico. São Paulo: Elsevier, 2003.

CONTI, Daiana Lindaura ; PINTO, Maria Carolina Carlos ; DAVOK, DelsiFries. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.14, n. 1, p.27-46, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/650/718>>. Acesso em: 07 dez. 2016.

CORDEIRO, E. C. A et al. Empreendedorismo nas bibliotecas universitárias: uma reflexão necessária. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15. **Anais...** São Paulo : SNBU, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2797.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Santa Catarina, v. 21, n. 47, p. 100-123, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/46722>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor:** a metodologia de ensino que ajuda a transforma conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 4.ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun.1999. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/18122/empreendedorismo--empreendedores-e-proprietarios-gerentes-de-pequenos-negocios>>. Acesso em: 06 set. 2016.

FREVIER, Priscila ; SPUDEIT, Daniela. Intraempreendedorismo no contexto das unidades de informação. In: Daniela Spudeit (org). **empreendedorismo na biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência Biblioo, 2016. p. 42-58.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação à distância. **Ciência e Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

GASPARINI, Edilene. Intra-empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior. **Revista IBGM Científica**, Recife, v. 2, n.2, p. 06-08, 2011. Disponível em: <[http://www.ibgm.org/pos/pdf/ric\\_2\\_edicao.pdf](http://www.ibgm.org/pos/pdf/ric_2_edicao.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES FILHO, AntonioCosta; HONESKO, Astrid. **Desenvolvimento do espírito empreendedor por meio do intraempreendedorismo e do empowerment**. Colômbia, Universidade Icesi, 2011. Disponível em: <<https://repository.icesi.edu.co/bibliotecadigital/bitstream/10906/1895/1/18.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

GOMES FILHO, Antonio Costa et al. Desafio aos gestores de unidades de informação para implementar o intraempreendedorismo e o empowerment. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16 n. 3, p. 118-141, jul./ago. 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000012623/c4ab7556f93484b79ad0c3bfb76bebb6>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

GOMIDES, Renato de Castilho. Hierarquia e empowerment: um estudo preliminar. **Cadernos EBAPE**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, Out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v4n3/v4n3a13.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2016.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**: aumentando a competitividade através do intra-empendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

HONESKO, Astrid. **Empendedorismo em bibliotecas universitárias**: um estudo do cenário paranaense. Campinas, Pontifícia Universidade Católica, 2001. Disponível em: <<http://ri.uepg.br:8080/riuepg/handle/123456789/780?show=full>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

MARQUES, Sylvia Bitencourt Valle. **Intraempreendedorismo no setor público**: a perspectiva dos gestores de instituições públicas de ensino superior – estudo de caso na universidade tecnológica federal do Paraná (UTFPR). Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014. 172 p. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/821>>. Acesso em: 07 dez. 2016.

MONTEIRO, Andréia Vieira et al. Estratégias para a implantação de bibliotecas híbridas como apoio à aprendizagem semipresencial de cursos a distância. **Informação & Informação**, Londrina, v. 11, n. 2, jul./dez. 2006 Disponível em: <[https://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/trabs/Bibli\\_hibridas.pdf](https://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/trabs/Bibli_hibridas.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2016.

NOGUEIRA, Adriana Oliveira; NOGUEIRA, Cláudio André Gondim. Incentivos aos servidores e as práticas inovadoras na gestão pública. In: CONGRESSO CONSAD DE GESTÃO PÚBLICA, 2, 2009, Brasília. **Anais...** Disponível em: <<http://repositorio.fjp.mg.gov.br/consad/handle/123456789/308?mode=full>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

OLIVEIRA, Ualison Rébula de; ROCHA, Henrique Martins. Empowerment como estratégia competitiva em manufatura e serviços: percepção dos colaboradores. **Revista Produção Online**, Santa Catarina, v.8, n.3, 2008. Disponível em: <<https://producaoonline.org.br/rpo/article/viewFile/109/151>>. Acesso em: 25 de nov. 2016.

PALETTA, F. C.; PALETTA, F. A. C. Tecnologia de informação, empreendedorismo e inovação em biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15. **Anais...** São Paulo: SNBU, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2778.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

RODRIGUES, Claudia Heloisa Ribeiro; SANTOS, Fernando César Almada. Empowerment: ciclo de implementação, dimensões e tipologia. **GESTÃO & PRODUÇÃO**, São Carlos, v.8, n.3, p.237-249, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v8n3/v8n3a03.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

RODRIGUES, Diego Medeiros. **Intraempreendedorismo no serviço público: um estudo multicaso**. Brasília: Universidade de Brasília – UNB, 2014. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10649/1/2014\\_DiegoMedeirosRodrigues.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/10649/1/2014_DiegoMedeirosRodrigues.pdf)>. Acesso em: 07 dez. 2016.

SILVA FILHO, R. C.; MANGAN, P. C. K. V. Biblioteca universitária híbrida no contexto da web 2.0: integração de ferramentas para a promoção de produtos e serviços. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, 17, v. 17, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/48035>>. Acesso em: 07 dez. 2016.

SOARES, Thiago Cunha. **Intraempreendedorismo e o novo modelo econômico: novos tempos, novos desafios**, Sebrae Nacional, 2015. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/DA94F7A76B3FAAD9832576F20046FD42/\\$File/NT00043D12.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/DA94F7A76B3FAAD9832576F20046FD42/$File/NT00043D12.pdf)>. Acesso em: 07 dez. 2016.

## ANEXO A

Convidamos o (a) senhor (a) a responder este questionário integrante de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso que tem por objetivo analisar o intraempreendedorismo em bibliotecas universitárias de instituições públicas em Belém/PA. Ressalta-se que nessa pesquisa a identidade dos respondentes, serão mantidos em sigilo.

O intraempreendedorismo é um termo que trouxe aos gestores mais possibilidades de inovações e mudanças dentro das empresas, “também denominado de “empreendedorismo interno” ou “empreendedorismo corporativo” por (HONESKO, 2002). Champion (1988 *apud* GOMES FILHO et al. 2011, p. 12), define o *intrapreneurs ou intraempreendedores* são pessoas criativas e inovadoras que desenvolvem suas ideias dentro da organização, usando recursos corporativos e o tempo da empresa, não para obter lucro pessoal, mas para o progresso da organização.

<b>PARTE I - PERFIL DO RESPONDENTE</b>	
Qual sua faixa de idade?	<input type="checkbox"/> Menos de 30 anos <input type="checkbox"/> 30 a 35 anos <input type="checkbox"/> 36 a 40 anos <input type="checkbox"/> 41 a 45 anos <input type="checkbox"/> 46 a 50 anos <input type="checkbox"/> 51 a 55 anos <input type="checkbox"/> 56 a 60 anos <input type="checkbox"/> Acima de 61 anos
Qual seu gênero?	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
Qual a sua renda mensal?	<input type="checkbox"/> De 1 a 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> De 4 a 6 salários mínimos <input type="checkbox"/> De 7 a 9 salários mínimos <input type="checkbox"/> De 10 a 12 salários mínimos <input type="checkbox"/> De 13 a 15 salários mínimos <input type="checkbox"/> Acima de 16 salários mínimos
Qual o seu tempo de serviço nessa instituição?	<input type="checkbox"/> Menos de 1 ano <input type="checkbox"/> De 1 a 5 anos <input type="checkbox"/> De 6 a 10 anos <input type="checkbox"/> De 11 a 15 anos <input type="checkbox"/> De 16 a 20 anos <input type="checkbox"/> De 21 a 25 anos <input type="checkbox"/> Mais de 26 anos De

O senhor exerce ou já exerceu função comissionada ou cargo de chefia no seu órgão atual?	( ) Sim, exerço atualmente ( ) Sim, já exerci ( ) Nunca exerci
Qual a sua forma de ingresso no seu órgão atual?	( ) Concurso ( ) Cargo comissionado ( ) Outro
Há quantos anos o (a) senhor (a) se formou em Biblioteconomia?	( ) 0 a 5 anos ( ) 6 a 10 anos ( ) 11 a 15 anos ( ) 16 a 20 anos ( ) 21 a 25 anos ( ) 26 a 30 anos ( ) Acima de 30 anos
Qual seu nível de escolaridade?	( ) Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós-doutorado

## PARTE II - ANÁLISE DO INTRAEMPREENDEDORISMO

Nas linhas abaixo estão algumas afirmativas inerentes ao empreendedorismo bibliotecário. Gostaria que o (a)senhor (a) indicasse o quanto concorda ou discorda dessas afirmativas considerando sua atuação como bibliotecário.

Utilize a seguinte escala: 1ª coluna (1=Discordo muito; 2=Discordo; 3=Indiferente; 4=Concordo 5= Concordo muito

1	Possuo interesse sobre o tema empreendedorismo.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
2	Acredito que Biblioteconomia e Empreendedorismo são temas que podem se relacionar.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
3	Acredito que posso ser empreendedor no meu local de trabalho.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
4	Sinto-me motivado a apresentar novas propostas ou implantar novos procedimentos, serviços, etc no meu trabalho.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
5	Gostaria de ser mais empreendedor no meu ambiente de trabalho, mas os	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)

	obstáculos, barreiras e dificuldades que encontro me desmotivam.					
6	Acredito que a criatividade e a pró-atividade são características fundamentais para o trabalho que exerço como bibliotecário.	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
7	As atividades que desenvolvo como bibliotecário requerem que eu seja inovador e otimista	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
8	Na biblioteca universitária agir com espírito empreendedor é muito desafiador	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
9	Durante a formação do bibliotecário acho importante a abordagem do tema empreendedorismo	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
10	Na minha formação como bibliotecário (graduação ou pós-graduação) tive muito contato com formas de ser empreendedor nas bibliotecas	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
11)	Em suas atividades no seu ambiente de trabalho, você reconhece sua atuação como empreendedora? Porque?					
12)	Cite dificuldades que você encontra para empreender no seu local de trabalho					
13)	Acrescente alguma informação que julgar necessário, em relação ao questionário como um todo					

Obrigado! \